

Meditação sobre as palavras de Gurumayi

por Eesha Sardesai

“O antigo é ouro”

Como muitos de vocês sabem, uma das maneiras pelas quais Gurumayi transmite seus ensinamentos é por meio de conversas aparentemente casuais que ela tem com as pessoas e que as pessoas têm com ela. Essas conversas são, com frequência, leves, divertidas e muito doces. Ainda assim, sua importância não pode ser subestimada. Como já ouvi muitos Siddha Yogues dizerem: na presença de Gurumayi, *todo* momento é um momento de ensino.

Durante o *satsang* sobre Makara Sankranti, Gurumayi compartilhou sobre uma dessas conversas, que ela teve recentemente. Alguém comentou com Gurumayi que andava reparando como muitas pessoas estavam envelhecendo. Gurumayi sorriu ao se recordar como achou *interessante* que essa pessoa tenha dito isso *a ela*. Como Gurumayi disse, ela mesma nasceu há muitas décadas!

O ensinamento que Gurumayi transmitiu então foi muito significativo para mim. Ela disse: “Por que as pessoas jovens devem se preocupar com as pessoas velhas? Por que as pessoas velhas devem se preocupar por estarem envelhecendo?”

Eu acho que esse ensinamento é como um *koan*. Por um lado, qual é o sentido de tal preocupação? Ela é justificada? Por outro lado, as pessoas jovens têm *sim* a responsabilidade de cuidar daqueles que estão envelhecendo. Simultaneamente, as gerações mais velhas têm a responsabilidade de compartilhar sua sabedoria com os mais jovens. Esse dar e receber mútuo está incorporado à nossa sociedade humana, às

comunidades que criamos. Acredito que era isso que Gurumayi estava transmitindo com seu ensinamento: que existe um ciclo de cuidado entre as gerações, que precisa ser continuamente fomentado.

Parte do motivo pelo qual estou convencida de que foi isso que Gurumayi quis dizer é que já ouvi inúmeras histórias de Siddha Yogues sobre os esforços que Gurumayi tem feito para encorajar as pessoas mais jovens e as mais velhas a se aproximarem. Para dar apenas um exemplo: a pedido de Gurumayi, e sob sua orientação e direção, um conjunto de dez “Satsangs de Sadhana Intergeracionais” foi realizado no verão de 1999 no Shree Muktananda Ashram. Nesses *satsangs*, os participantes compartilhavam suas perspectivas e experiências sobre a *sadhana* de Siddha Yoga. Os jovens tiveram a oportunidade de aprender com a sabedoria acumulada dos mais velhos. Os mais velhos foram inspirados e energizados pelo entusiasmo e pelas ideias novas dos jovens. Foi muito divertido para todos os envolvidos – uma verdadeira situação de “ganha-ganha”!

Sendo alguém relativamente jovem e que se beneficiou enormemente do conhecimento passado pelas gerações mais velhas de Siddha Yogues, eu também recebi as palavras de Gurumayi como um estímulo para agradecer a essas pessoas mais velhas. Quando Gurumayi disse que gosta da filosofia “O antigo é ouro” – e ela mencionou como até o Sol é muito antigo – isso definitivamente me fez refletir. Eu pensei: “Uau! O Sol tem aproximadamente 4,57 bilhões de anos! E desde que a vida existe em nosso planeta, a luz do Sol a tem sustentado.”

É uma imagem maravilhosa para ter em mente enquanto reflito sobre tudo que as gerações mais velhas fizeram. Tive o privilégio de oferecer *seva* e de fazer *sadhana* junto com pessoas que são duas, três, quatro, até cinco décadas mais velhas do que eu. Eu me torno mais humilde quando considero a magnitude de suas contribuições para a missão de Siddha Yoga. Sou capaz de fazer o que faço – oferecer minhas habilidades a serviço desta missão incrível – por causa dos alicerces que elas

construíram, por causa dos seus anos de *seva* comprometido oferecidos a Baba Muktananda e Gurumayi. E, ao mesmo tempo, a *sadhana* deles só amadureceu. Sua sabedoria se tornou mais refinada e valiosa, e eles foram bastante generosos em compartilhar essa sabedoria comigo e com outros jovens Siddha Yogues.

Tenho esperança de que os jovens no caminho de Siddha Yoga enxerguem em seus idosos toda a vida que eles viveram, todas as suas realizações, tudo que deram ao mundo. E acredito que, por sua vez, os mais velhos possam continuar a inspirar os jovens a crescer em seu entendimento. O que os mais velhos têm a oferecer, e têm a *responsabilidade* de oferecer, é inestimável. Nenhuma medida de inteligência, talento ou precocidade pode substituir o *tempo* – anos e anos de experiência vivida nesta Terra.

No tópico sobre a idade – também guardei no coração o que Gurumayi disse sobre fazer *sadhana* vigorosamente enquanto temos um corpo jovem. Gurumayi falou sobre manter uma percepção firme de como nosso corpo é importante para a *sadhana*. As supostas experiências de “consciência fora do corpo” que ouvimos das pessoas podem ser cativantes – mas, como escrevi anteriormente, é somente *por meio* deste nosso corpo, desta mente, desta inspiração e expiração, que podemos fazer progresso duradouro no caminho espiritual. Gurumayi disse que o corpo nos dará o melhor suporte para nossa *sadhana*, desde que nos esforcemos para cuidar dele.

Quando somos jovens, é fácil dar como certo o nosso preparo físico e a agilidade de nossa mente. Podemos nos enganar pensando que nos sentiremos assim para sempre, simplesmente porque uma realidade diferente está fora de nossa atual concepção ou experiência. Mas por que esperar até sermos confrontados com uma nova realidade? Certo? A melhor coisa que podemos fazer é usar nossas faculdades como elas são agora. Podemos aproveitar a energia e vitalidade que temos e direcioná-las para nossa *sadhana*.

Embora Gurumayi tenha falado especificamente sobre o que fazer quando você tem um *corpo jovem*, realmente penso que esse ensinamento se aplica de forma mais ampla. Fato é que, não importa qual seja a nossa idade, nunca mais seremos tão jovens como somos agora. Só iremos ficar mais velhos – e não sabemos o quão mais velhos ficaremos, ou que mudanças futuras de destino ou circunstâncias os anos seguintes trarão. O momento ideal para fazer *sadhana*, portanto, é sempre *agora*.

Agora. É uma palavra tão simples. Tão despretensiosa. Apenas cinco letras. No entanto, essa palavra de cinco letras guarda em seu interior uma promessa incalculável. Ela cintila com potencialidade, com o sussurro de algo grandioso, algo brilhante, algo tão divino que anseia por se concretizar. Se vai *de fato* se concretizar, depende de nós — depende de aproveitarmos este momento, este *agora*.

Em seu poema “Esperando por aquele momento perfeito”, Gurumayi fala exatamente sobre isso. Você não quer ler novamente?

